Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Veja Class.: MTR 00001

Data: 19.05.71 Pg.: 37

Festa no Xingu?

Uma movimentada operação, envolvendo, segundo os planos dos seus comandantes, a revoada de mais de cem aviões, barulhentos tratores e dezenas de caminhões que atravessariam aos pinotes picadas abertas na mata, marcou no fim da semana passada a inauguração do primeiro trecho da BR-080, uma estrada que até agora aparentemente não passava de um simples risco no mapa. E embora não seja, em têrmos objetivos, uma invasão de caras-pálidas, a notícia dessa festa inaugural, além de surpreendente, deve ter soado aos ouvidos de muitos como um final épico, mas infeliz, para mais uma saga sôbre a conquista do oeste, onde o grande derrotado mais uma vez será o índio.

A BR-080 tem suscitado nos últimos tempos uma animada polêmica. A estrada atravessará o Parque Nacional do Xingu, no qual vivem cêrca de 1 300 índios protegidos de contatos mais íntimos com a civilização. Os defensores dêsse isolamento dos índios, entre êles alguns antropólogos de renome internacional, já vinham recebendo periòdicamente o trôco de uma saraivada de críticas.

O próprio presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), general Bandeira de Mello, teria dito numa entrevista que o Xingu servia acima de tudo como atração turística pois os índios vestiam calças e camisas assim que partiam os visitantes (mais tarde, por não querer se transformar em "cobaia para polêmicas", o presidente da Funai desmentiu essa afirmação).

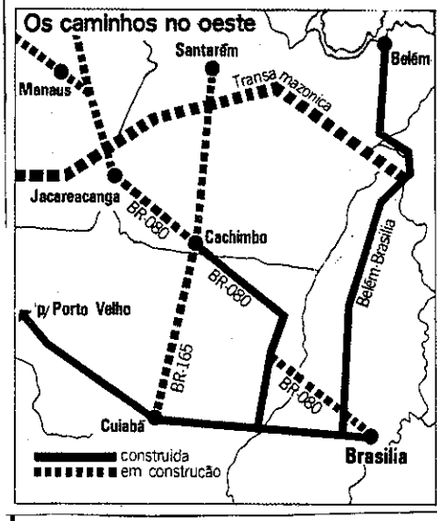
Os criadores do Parque, os irmãos Villas-Boas, apesar de não participarem, talvez por razões táticas, da discussão, não deixaram de ser salpicados pela pólvora trocada entre os litigantes. Dizia-se que pretendiam se transformar numa espécie de "pais dos pobres índios" com um único objetivo: sua indicação (de Cláudio e Orlando Villas-Boas) para o prêmio Nobel da Paz.

LUIS HUMBERTO

Sebastião Camargo: abrindo o pasto

Romantismo e pragmatismo — À parte essas insinuações sôbre os desejos secretos dos Villas-Boas, os antropólogos que defendiam a virgindade imaculada do Xingu foram acusados de adotarem ao mesmo tempo um ponto de vista exageradamente científico e uma concepção até certo ponto idealista sôbre os índios brasileiros. Sebastião Camargo Filho, superintendente da Sudeco (a Sudene do centro-oeste), declarou num jornal de São Paulo que êsses antropólogos geralmente desconhecem a realidade brasileira: "São cientistas da Noruega, Holanda ou Dinamarca, que nunca viram um índio na vida", dizia Camargo. A verdade é que todos os argumentos dos antropólogos, científicos ou idealistas, ruíram diante do pragmatismo dos construtores de estrada.

"Trabalhando em silêncio", como diz Camargo, e rigorosamente dentro do plano de integração do centro-oeste brasileiro ("as duas principais estradas dessa região, Cuiabá—Santarém e Brasília—Manaus, são mais importantes que a Transamazônica"), a Sudeco atacou as obras da BR-080 que agora surge, com 240 quilômetros já abertos, 40 dentro do Parque Xingu, encerrando as discussões sôbre as vantagens ou desvantagens do seu traçado.

Depois da festa — Calculava-se que mais de quinhentas pessoas, vindas de Brasília, São Paulo e Manaus (na maioria empresários com projetos na área da Sudeco), estariam reunidas no fim da semana no improvisado aeroporto de Piara-açu, nas margens do rio Xingu, e prontas para atravessá-lo pela primeira vez. Autor de um livro, "Problemas do Oeste", onde defende a estrada como fator de desenvolvimento, Sebastião Camargo Filho vê na travessia do rio (700 metros, atualmente vencidos por balsa) a concretização de uma "luta de anos para que o Xingu deixe de ser um território inexpugnável para os brancos". Êle não acredita que possam surgir problemas com relação aos índios. A estrada não passará próximo das aldeias, apenas cortará o Parque — correrá 80 quilômetros dentro dêle — abrindo caminho para o que Camargo, um próspero fazendeiro goiano de 53 anos, que segundo um seu assessor na Sudeco trabalha apenas com uma moeda, o boi, chama de "maior pasto em potencial do Brasil". Antes de ser uma intromissão na reserva indígena, ela representaria o elo que faltava na cadeia de novos caminhos abertos no centro-oeste. Pronta, a BR-080 se transformará numa ligação direta de Brasília até a fronteira da Colômbia.

Diante dos argumentos econômicos e até mesmo legais — a BR-080 está entre as rodovias consideradas "indispensáveis à segurança e ao desenvolvimento nacionais", por um decreto de março passado —, depois da festa da semana passada, restará aos antropólogos derrotados talvez o consôlo de também poder ir ao Parque. Nos últimos meses, por ordem da Funai, o Xingu, enquanto era discutido longamente na imprensa, andou fechado a curiosos. Dêsse rigor não escaparam um deputado inglês, os técnicos do Summer Institute of Linguistics, dois antropólogos americanos e uma equipe da TV Cultura de São Paulo.